

TOXICIDADE DE GLYPHOSATE EM PLANTAS NOVAS DE CITROS, RESULTANTE DE APLICAÇÃO CAULINAR OU FOLIAR

GRAVENA, R.* (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, renagravena@gravena.com.br); FILHO, V. R. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, rvictor@esalq.usp.br); ALVES, P.L.C.A (FCAV/UNESP, Jaboticabal - SP, plalves@fcav.unesp.br); MAZZAFERA, P. (UNICAMP, Campinas - SP, pmazza@unicamp.br).

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a toxicidade do glyphosate em plantas novas de citros, quando aplicado atingindo o caule ou a parte aérea, em condições de campo. Dois experimentos foram conduzidos para dois materiais vegetais: 'Valência' (*Citrus sinensis* L. Osbeck) sobre 'Swingle' (*Poncirus trifoliata* (L.) Raf x *Citrus paradisi* Macf) (20 meses de idade) e 'Valência' sobre 'Cravo' (*Citrus limonia* L. Osbeck) (27 meses de idade). No primeiro experimento aplicou-se o glyphosate nas doses de 0, 90, 180, 260, 540, 1.080 e 2.160 g e.a.ha⁻¹ atingindo o caule até 5 cm acima da região de enxertia, onde este era predominantemente verde. No segundo, o glyphosate foi aplicado sobre a parte aérea das plantas nas doses de 0; 3,6x10⁻²; 3,6x10⁻¹; 3,6; 36; 360; e 720 g e.a.ha⁻¹. Não houve efeito tóxico quando o glyphosate foi aplicado atingindo o caule. As plantas somente foram afetadas pelo glyphosate atingindo a parte aérea nas doses de 360 e 720 g e.a.ha⁻¹. O principal sintoma da intoxicação consistiu na emissão de brotações deformadas após a aplicação, indicando efeito nas regiões meristemáticas. Os efeitos das doses de 360 e 720 g e.a.ha⁻¹ aplicadas sobre a parte aérea foram pequenos ou inexistentes nas folhas pré-formadas, não refletindo em alteração nos conteúdos de chiquimato, aminoácidos livres totais e fenóis totais, aos oito dias após a aplicação. Todas as plantas atingidas pelo glyphosate se recuperaram entre seis e doze meses após a aplicação, não diferindo das testemunhas quanto ao diâmetro de caule, diâmetro de copa e altura.

Palavras-chave: glyphosate, toxicidade, *Citrus* spp.